

A Politécnica da UFBA: A educação constitui elemento fundamental para a construção de uma sociedade digna, equânime e socialmente justa

Waldeck Orn las*

A engenharia baiana sempre teve lugar de destaque nos cenários acad mico, econ mico, empresarial e até político do estado e do país. Nomes baianos como os irmãos Rebouças e Teodoro Sampaio até precedem o estabelecimento do ensino de engenharia na Província. São inúmeros os profissionais saídos dos umbrais da engenharia baiana, desde a antiga Escola Politécnica da Bahia, que cumpriram e cumprem papel de destaque nas diversas frentes de desenvolvimento do nosso Estado e do país.

A educação, sabemos todos, constitui elemento fundamental para a construção de uma sociedade digna, equânime e socialmente justa. Nesse âmbito, cabe à engenharia papel de destaque e relevância, pela importância de que se reveste como alavanca para o desenvolvimento.

Hoje em dia, mais do que nunca, a criação de condições de competitividade para um país depende fortemente de uma engenharia moderna, ativa e inovadora. Os desafios que se antepõem ao crescimento do Brasil requerem prioridade para as engenharias e um olhar desafiador para as suas potencialidades. A Bahia não pode negligenciar a sua engenharia.

Fundada no final do Século XIX, sob a liderança de Arlindo Fragoso e no âmbito do Instituto Politécnico da Bahia, a Escola Politécnica da Bahia foi um dos pilares para a implantação da própria Universidade Federal da Bahia (Ufba),   qual está integrada desde 1946, ano de sua criação.

Hoje em dia temos a celebrar a existência, no Estado, de uma outra entidade, fundamentalmente dedicada à engenharia e já uma instituição de ensino superior completa, em suas funções de ensino, pesquisa e extensão – a Universidade Senai Cimatec –, uma iniciativa da indústria, através do Sistema FIEB, que já conquistou reconhecimento nacional e internacional.

Nem por isto pode-se negligenciar e deixar para tr s a tradicional Escola Politécnica da Ufba, que oferece 11 cursos de graduação, oito mestrados e seis doutorados, sendo a maior unidade de ensino, pesquisa e extensão dessa universidade federal.

Ao contrário, a engenharia   peça fundamental para o desenvolvimento do estado e do país, precisando, aliás, ser reabilitada do abandono a que tem sido relegada no Brasil.

Nesse contexto, é deplorável ver, há tantos anos paralisadas, as obras de complementação do conjunto arquitetônico da Escola Politécnica da Ufba, um projeto do consagrado arquiteto Diógenes Rebouças.

Tendo sido inaugurado o primeiro bloco em 1960, o segundo constitui ainda hoje – 65 anos depois – um esqueleto de uma dezena de lajes, abandonado na área compreendida entre as ruas Caetano Moura e professor Aristides Novis, uma esquina que dá forma e cara ao campus da Federação.

Não basta, é certo, concluir a obra. É imprescindível instalar os laboratórios e as salas de aulas, criando condições adequadas de funcionamento para apoiar a atualização do ensino das engenharias na Ufba, visando preservar e fortalecer uma tradição de conhecimento quase sesquicentenária.

A Bahia precisa, neste momento, estabelecer as bases para um novo ciclo de desenvolvimento, já que patinou nesse primeiro quartel do século XXI, e a engenharia constitui peça-chave para o ambicioso projeto de que necessita.

Será que daria para, com uma pequena contribuição de cada um dos deputados e senadores baianos, mandar uma emenda pix para concluir a Politécnica da UFBA?

***Waldeck Ornélas é ex-Ministro da Previdência e especialista em planejamento urbano-regional**